

III - GEOPOLÍTICA DA BOLÍVIA

(Conclusão dos números anteriores)



INDIO BOLIVIANO

REPUBLICA DE BOLIVIA



SUPERFÍCIE

1.098.581 Km² (5° da América do Sul, 6° da América Latina e 19° do Mundo).

POPULAÇÃO

Absoluta: 3.273.000 hab (8° da América do Sul, 12° da América Latina e 69° do Mundo).

Relativa: 2,9 hab/Km² — **Urbana:** 34%.

CAPITAL

LA PAZ com 360.000 hab.

IDIOMA

Oficial: Espanhol, porém os índios falam o quíchua e o aimará.

RAÇA

14.8% de brancos descendentes de europeus.

32.0% de mestiços de brancos e índios.

52.9% de índios.

0.3% diversos.

RENDA ANUAL

Nacional: US\$ 348,8 milhões — **Per capita:** US\$ 109.

PRINCIPAIS EXPORTAÇÕES

Estanho (2° produtor do mundo), chumbo, prata e tungstênio. A exportação de petróleo tende a aumentar e poderá, em breve, ultrapassar a de estanho.

BOLÍVIA, IMPRESSIONANTE EXPRESSÃO GEOPOLÍTICA

(Conclusão dos números anteriores)

Major OCTAVIO TOSTA (*)

3. PROBLEMAS E SOLUÇÕES

A Bolívia já tem sido caracterizada como "país dos contrastes", "paradoxo geopolítico" ou mero "expediente da história". Também já afirmaram que a "Bolívia não é um país, é um problema". "Ainda é uma fronteira". "Ainda não conquistou o seu meio físico" (1)...

1. ANTAGONISMOS

De fato, a Bolívia é, geograficamente, uma verdadeira encruzilhada continental, pois que, estão em seu território, as ligações mais fáceis da bacia do Prata com a Amazônica bem como regiões de contato do Atlântico com o Pacífico (v. fig. 8).

Essa posição altamente estratégica no quadro sul-americano é, sem dúvida, também responsável pelos grandes antagonismos do Estado boliviano.

Já vimos que cerca de oitenta por cento da população da Bolívia vive no Altiplano. Esta região, riquíssima em jazidas minerais, é responsável por mais de noventa por cento das exportações do país.

Como o Oceano Pacífico constitui o acesso mais fácil dos produtos bolivianos aos mercados internacionais (v. fig. 14), aquêle grande oceano atrai, inexoravelmente, para a sua órbita a economia do altiplano e, por conseguinte, a maior parte da economia boliviana.

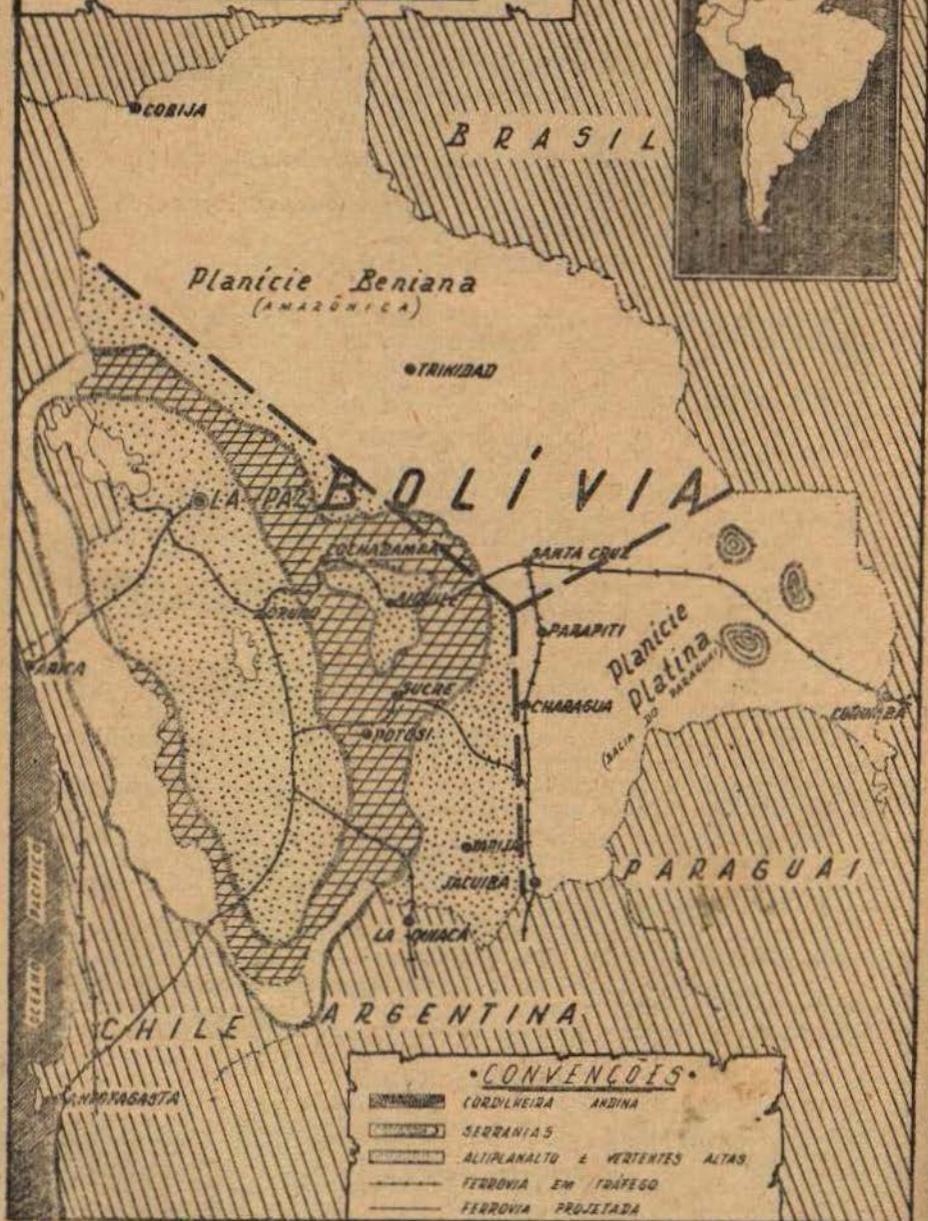
Para agravar êsse centrifugismo político que, na vertente do Pacífico se processa através dos Estados vizinhos, a economia do altiplano também é solicitada para o Prata no eixo Uyuni-Villazón e sob a esfera de influência de Buenos Aires.

A economia da planície beniana, apesar de não ter, presentemente, grande expressão é atraída para o Atlântico descendo o rio Amazonas.

Finalmente, os recursos petrolíferos da região subandina estão sendo orientados para o Brasil e para a Argentina nos eixos Santa-Cruz — Pôrto Suarez — Santos e Santa-Cruz — Jacuiba — Buenos Aires.

(*) O Major OCTAVIO TOSTA DA SILVA possui o Curso da Escola de Estado-Maior do Exército. Foi Instrutor-Chefe de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras, é professor licenciado de Geografia e História; conferencista de Geopolítica na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, membro da Associação dos Geógrafos Brasileiros e do Instituto Brasileiro de Geopolítica. Já fez parte de diversas Comissões do Concurso de Admissão à ECEME (Subcomissões de Geografia e História). Autor de diversos trabalhos sobre Geopolítica destacando-se: "O Caso da Ilha Snipe" (fronteira); "O Caso do "Divortium Aquarum" entre os Rios Zamora e Santiago" (fronteira); "O Acôrdo de Roboré" (fronteira), etc. Serve atualmente na Seção de Geografia e História do Estado-Maior do Exército.

Esbôço orográfico e
Rêde ferroviária.



Map. 4 de *Os Estados da América do Sul* - 212p. São Paulo

De acordo com o CNE - Rio de Janeiro - 1956

Fig. 8 (repetição)

Portanto, essas atrações sofridas pela economia boliviana para o Oceano Pacífico através três eixos diferentes que vão ter a dois Estados vizinhos; e para o Atlântico por quatro eixos diversos (três dos quais bem divergentes) e através mais dois países vizinhos, constituem elementos desfavoráveis à unidade nacional.

Todavia, as tremendas dificuldades oferecidas pela incrível topografia do território boliviano têm impedido o estabelecimento de satisfatórias vinculações rodo-ferroviárias do altiplano com a baixada. Como decorrência dessa profunda desvantagem as planícies setentrionais e orientais não estão perfeitamente integradas à economia da Bolívia, cujo poder gira em torno do triângulo Sucre — Cochabamba — Santa-Cruz de la Sierra.

Essa falta de integração econômica tem contribuído fortemente para o subdesenvolvimento das áreas mais futuras do país. É responsável pela baixa densidade de povoamento nestas mesmas áreas. E, certamente, tem influído nas manifestações desagregadoras.

Mas, além desses evidentes antagonismos geográficos, cuja manifestação é tão nítida que muitos chegam a admitir a sua irrevogável influência no destino histórico do Estado boliviano, há outros antagonismos não menos graves e que também solapam a unidade nacional.

Esses antagonismos são de caráter social e decorrem, principalmente, das diferenças raciais que determinaram diferentes grupos étnicos com características próprias, várias línguas, diversas psiques e culturas desiguais.

Cada um desses grupos "mantém uma idiosincrasia particular, costumes distintos e pensamentos diferentes".

Por essas razões, já se afirmou que "a Bolívia ainda não é uma nação" pois falta-lhe ainda uma certa unidade espiritual; não há uma língua comum plasmadora dessa unidade nem tampouco existe unidade cultural "que cria conceitos comuns de vida coletiva".

Para agravar, ainda mais, as sérias divergências existentes ainda há preconceitos que estimulam a luta entre os diversos grupos raciais bem como uma certa rivalidade entre os habitantes do altiplano e os das planícies orientais.

Por isso, afirmou Jorge Pando Gutierrez que na Bolívia "a divisão de raças trabalha em sentido negativo à economia nacional" (2).

Portanto, os antagonismos geográficos e sociais existentes no Estado boliviano prejudicam intensamente a produção nacional e mantêm o país às voltas com o subdesenvolvimento que conduz, fatalmente, ao pauperismo.

A conseqüência inevitável desse pauperismo é a instabilidade política. Aliás, os dois problemas estão intimamente ligados e constituem os aspectos mais sérios da vida do Estado boliviano.

2. SOLUÇÕES JÁ PROPOSTAS

Bolívar, em maio de 1826, apresentava ao General Gutierrez de la Fuente, o seguinte plano sobre organização política da América do Sul (3):

"Depois de ter pensado infinito concordamos entre as pessoas de melhor juízo e eu, que o único remédio que podemos aplicar a tão tremendo mal é uma federação geral entre a Colômbia, o Peru e a Bolívia mais estreita que a dos Estados Unidos, dirigida por um presidente e um vice-presidente e regida pela constituição boliviana, que poderá servir para os Estados em particular e para a federação geral, fazendo-se as modificações necessárias".

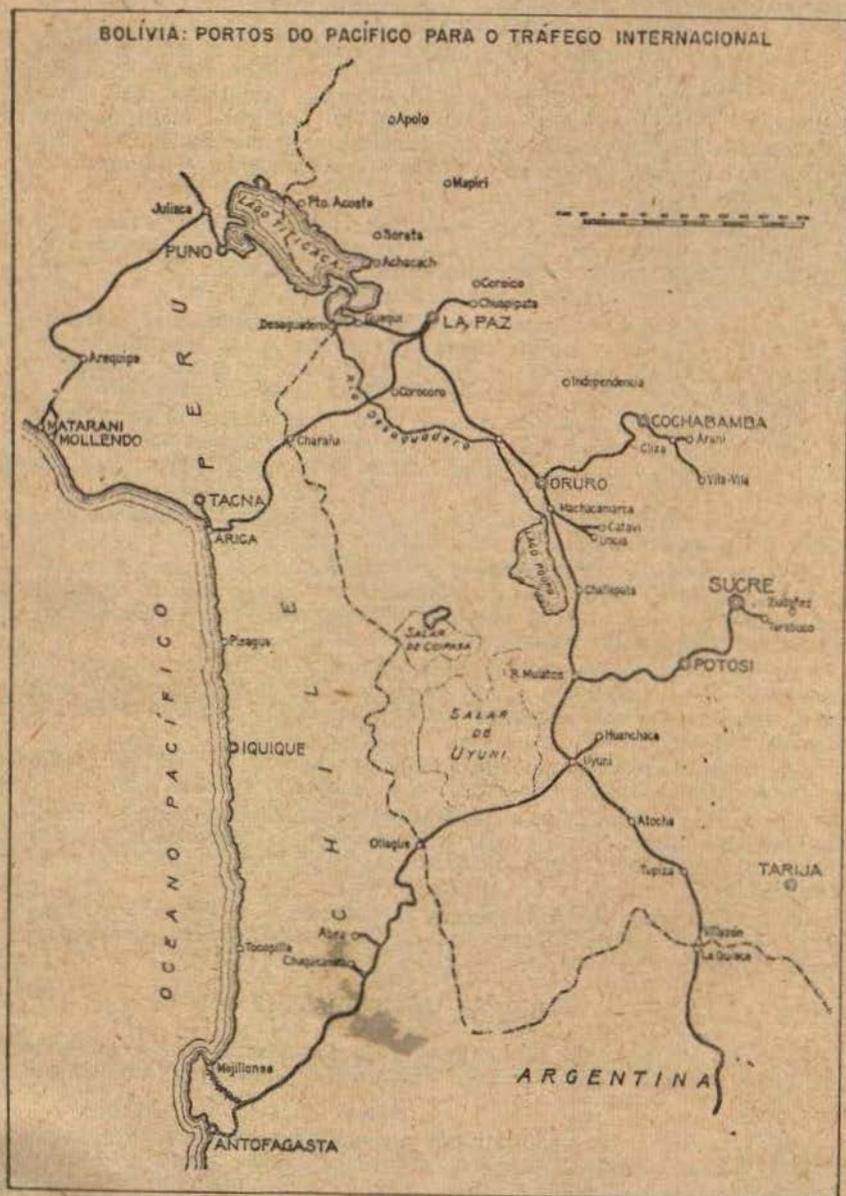


Fig. 14

Em carta a Santander, declara: "O Congresso de Buenos Aires deseja e insta pela proclamação da República Bolívar. O General Alvear me propôs mil coisas e entre elas a de estender a República Bolívar por tratados até Buenos Aires e Chile, de maneira que se ouvíssemos a êsses senhores não haveria mais que duas repúblicas: Colômbia e Bolívia" (4).

A Sucre escreve de Lima: "O conselho de govêrno vai reconhecer a Bolívia e propor-lhe um pacto de união para que êste mesmo pacto sirva à Colômbia aonde eu o farei adotar" (5).

De Bogotá escreve ao Presidente do Conselho de Govêrno do Peru: "O pensamento da federação dos seis Estados de Bolívia, Peru, Arequipa, Quito, Cundinamarca e Venezuela, todos ligados por um chefe comum que comande a fôrça armada e intervenha nas relações exteriores, tem sido muito aprovado aqui, principalmente o vice-presidente, alguns ministros e personagens influentes" (6).

Posteriormente, declara na Venezuela: "*No debemos usar la palabra federación sino "unión", la cual formarán los tres grandes Estados de Bolívia, Peru y Colombia*" (7).

*
*
*

Malagrida no seu magistral ensaio "El Factor Geografico en la Política Sudamericana" (8) admite "que na Bolívia foi criada artificialmente a unidade política sôbre um conglomerado territorial que não só carece de unidade em si, como, também, as suas partes vivem geográficamente submetidas à fôrça de atração das unidades vizinhas.

As conseqüências econômicas e políticas que derivam dêste fato, são funestas, não só para a prosperidade como também ainda para a estabilidade daquela República".

Ao estudar a estrutura geográfica da América do Sul, Malagrida sugere quatro *unidades geográficas*. O território da Bolívia está distribuído por três dessas unidades.

A primeira, denominada dos "países do Pacífico" com centro no Maciço Boliviano e os extremos em Guaiquil e na Patagônia. Esta unidade geográfica teria a sua estrutura apoiada no núcleo montanhoso dos Andes e sua atividade funcional vinculada à linha do Pacífico.

Os territórios da região sul da Bolívia, os do Paraguai, Uruguai e Argentina formam outra "unidade geográfica perfeitamente caracterizada e com pequenas variações de relêvo em seu interior" (9). A bacia do Prata lhe dá o caráter de unidade estrutural e funcional.

A terceira unidade geográfica é constituída pelo território brasileiro. "O Maciço brasileiro e a bisetritz do Amazonas são os traços predominantes e tóda atividade funcional econômica e política do Brasil apóia-se no caráter complementar dêsses dois elementos que orientam sua vida, de um lado sôbre o Atlântico e, do outro, sôbre a bacia amazônica" (10). Essa unidade seria completada, segundo o autor citado, com "a porção norte da Bolívia, o setor oriental do Equador (atualmente pertencente ao Peru), alguns distritos do sul da Venezuela e as Guianas".

García Calderón (11) apresenta, em linhas gerais, um critério semelhante ao de Malagrida. Relativamente à Bolívia aceita o projeto de uma "Confederação do Pacífico" reunindo as três repúblicas do Chile, Peru e Bolívia.

Kirkpatrick (12) admite que as repúblicas sul-americanas devem associar-se de acôrdo com as características regionais. Por isso, sugere os seguintes agrupamentos regionais, além do Brasil, cuja unidade res-

peita: o primeiro constituído pela Colômbia, Equador, Peru e Bolívia; o segundo abrangendo o Chile, a Argentina, o Paraguai e o Uruguai; "estas mais européias e, aquelas, com as raças mais mescladas".

Em um pequeno livro publicado na Argentina em 1917 (14), *Pedro de Córdoba* preconiza a formação de um "grupo de nações, uma América Austral" constituída pela Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai.

Arthur Dix em seu excelente trabalho "Geografia Política" (15) analisando a "confusão dos Estados sul-americanos com relação às grandes bacias fluviais" admite que "a atual divisão política da América do Sul não se possa considerar ainda como definitiva e, por conseguinte, serão introduzidas seguramente com o tempo algumas modificações consideráveis".

Em outra parte do citado trabalho, referindo-se ainda à América do Sul, declara que "em realidade, o único Estado interior é a Bolívia, cuja aspiração a chegar até ao mar, às expensas de seus vizinhos, é de sobra conhecida; todavia, esta tendência seria mais eficaz se não se erguesse uma grande cordilheira como os Andes entre o seu território e o litoral".

Finalmente, o citado *Arthur Dix* admite que "o projeto de Bolívar de organizar uma grande Federação com as colônias espanholas emancipadas, teria sido a forma mais eficaz de assegurar os interesses da civilização hispano-americana, mediante a constituição de um Estado capaz de rivalizar em riqueza e poderio com os Estados Unidos".

A. Kolliker Frers, cientista argentino em interessante análise (16) sobre a situação geopolítica da Bolívia declara que o país só tem três alternativas para evitar a desintegração:

- confiar na segurança coletiva proporcionada pelo sistema continental interamericano e pelas Nações Unidas;
- chegar a um entendimento com alguma potência local, ou
- tratar de manter o equilíbrio e a compensação recíproca entre os seus vizinhos.

3. TENTATIVAS DE SOLUÇÃO REALIZADAS PELO GOVERNO BÓLIVIANO

Vimos, anteriormente, que as perdas territoriais sofridas pela Bolívia têm acarretado reações geopolíticas de seus governantes com o justo objetivo de atenuar os prejuízos decorrentes dos referidos desmembramentos territoriais.

Essas reações geopolíticas têm consistido, essencialmente, em abrir novos caminhos para o mar. Todavia, como são precárias as vinculações entre o altiplano e as terras baixas, estas estradas para o mar ainda não constituem elementos favoráveis à Unidade Nacional boliviana. Por isso, a Bolívia procura estabelecer melhores articulações entre a sua região do presente e suas áreas de grande futuro. A aviação está tendo um papel considerável nesta obra de integração nacional.

Outras ações grandiosas e também de caráter geopolítico estão sendo tentadas pelo Governo do país. Nacionalizaram as minas de estanho que, como já foi referido, são responsáveis, presentemente, por grande parte das divisas nacionais.

As terras pertencentes aos grandes latifundiários foram distribuídas aos camponeses. Foram assegurados benefícios sociais aos índios que constituem a maior parte da população. Procuraram diversificar a produção para libertar o país dos inconvenientes da monoprodução estanífera.

Infelizmente, apesar de estas reformas terem constituído uma grande revolução social, os seus resultados não estão sendo muito promissores. E, certamente, o país terá que atravessar uma fase de adaptação antes que possam ser colhidos os reais benefícios dessa importante reforma social.

4. CONCLUSÕES

A Bolívia é um país de antagonismos. Sua estrutura geográfica proporciona todos os climas e os produtos mais variados. Todavia, dificulta sobretudo as vinculações do altiplano com as terras baixas do oriente e do norte que constituem a "Bolívia do Futuro".

As diferenças de línguas, costumes, idiosincrasias e até de ideais dificultam a economia nacional.

Esses antagonismos têm prejudicado a Unidade Nacional boliviana e facilitaram, evidentemente, os sucessivos desmembramentos territoriais que, em pouco mais de um século de vida independente, reduziram o país à metade do território a que se julgava com direito.

Por outro lado, a economia boliviana já tão prejudicada pelos antagonismos, também sofreu o trágico impacto proporcionado por aqueles desmembramentos, que a privaram de ricas áreas e a conytereram à triste situação de país mediterrâneo.

As conseqüências inevitáveis desses acontecimentos são o subdesenvolvimento e o pauperismo que estão intimamente ligados à instabilidade política interna.

Os movimentos militares têm sido tão numerosos que estão convertendo a história do país em tragédia nacional. Constantemente, as terras áridas do altiplano, são banhadas pelo sangue generoso de patriotas bolivianos. Estes, são transformados em heróis nacionais para talvez, pouco depois, serem considerados bandidos e, não raro, mais tarde, reconhecidos como mártires da Pátria.

Enquanto brancos e *cholos* arrebatados ao extremo lutam e se destroem empolgados pelo bem comum, os índios, tão numerosos, permanecem indiferentes nos campos cuidando, a seu modo, dos rebanhos. Nos *thanos* setentrionais e orientais nem sequer chegam os ecos dos combates...

A instabilidade política, por sua vez, repele os imigrantes que aumentariam a produção nacional e, além disso, desestimula o ingresso ao país de capitais estrangeiros que estimulariam o progresso e a riqueza.

Em compensação, o pauperismo é campo fértil para a proliferação do comunismo e implantação de "trusts", o que é muito prejudicial pois ambos são poderosos fatores de desnacionalização.

* * *

Concluindo, parece-nos que o estabelecimento de melhores vinculações entre o altiplano e as terras baixas da Bolívia concorreria para o estabelecimento de uma unidade estrutural do continente sul-americano que facilitaria a integração econômica deste continente e reforçaria, certamente, a unidade do Estado boliviano.

A Bolívia, por sua excepcional posição estratégica, é o país da América do Sul mais capacitado a realizar a integração econômica continental. E, quando houver comunicações fáceis através do território boliviano, os países sul-americanos abandonarão a sua tradicional posição de costas uns para os outros para trocarem os seus produtos por linhas interiores.

Nesse momento, a Bolívia, por ser passagem obrigatória deixará de sofrer as atuais ações desagregadoras para se transformar em poderoso centro de convergência de economias.

Mário Travassos em seu magnífico ensaio intitulado "Aspectos Geográficos Sul-Americanos" disse, referindo-se ao espaço boliviano: Esses antagonismos se de certo modo separam, como de resto todos os antagonismos, podem traduzir se conjugados, as verdadeiras forças criadoras do quanto se passa nos domínios políticos e econômicos da atividade sul-americana".

Portanto, não seria ousadia antever um grande destino histórico para a Bolívia no estabelecimento das bases estruturais de uma integração continental e que seria enfim a concretização do extraordinário sonho do Libertador.

A — FIGURAS

1. "Divisão da América do Sul em Gobernaciones"
2. "Divisão da América do Sul em Audiências"
3. "Audiência de Charcas"
4. "América do Sul" — Florentin Van Langeren (1596-1645)
5. "América do Sul" — Guillaume Sanson (1679)
6. "L'Amérique Meridionale" — Guillaume de L'isle (1700)
7. "Bolívia, Evolução das Fronteiras" — Octavio Tosta (1750-1938)
8. "Esbôço Orográfico e Rede Ferroviária"
9. "Zonas Climáticas"
10. "Recursos Econômicos do Altiplano Boliviano"
11. "Mapa das Concessões Petrolíferas"
12. "Rede Rodoviária Excluídas as Estradas Departamentais e Provinciais"
13. "Lloyd Aéreo Boliviano" — "Serviços Locais"
14. "Portos do Pacífico para o Tráfego Internacional"

B — BIBLIOGRAFIA

- 1) ACHÁ (José Aguirre)
1933. *La Antigua Provincia de Chiquitos (Limítrofe de la Provincia del Paraguai)*: 166 pp. 27 cm + 10 fig. La Paz, Bolívia (Editorial "Renacimiento" — Flores, San Roman & Cia).
- 2) ARGUEDAS (Alcídes)
1922. *Historia General de Bolivia (El Proceso de La Nacionalidad)*. 1809-1921: XI + 574 pp 22 cm. La Paz, Bolívia (Arnó Hermanos, editôres).
- 3) CARVALHO (Estevão Leitão de, Gen)
1958. *A Paz do Chaco (Como foi Efetuada no Campo de Batalha)*: 444 pp. 18 cm + 22 est + 3 mapas anexos. Rio de Janeiro, Brasil (Biblioteca do Exército).
- 4) CASTRO (Josué de)
1954. *Geopolítica da Fome*: 350 pp 23 cm, 3ª ed. rev., Rio de Janeiro, Brasil (Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil).
- 5) CEPAL (Comisión Económica para América Latina)
1958. *Análisis y Proyecciones del Desarrollo Económico*. IV. *El Desarrollo Económico de Bolívia*: XVI + 301 pp. 27 cm + 21 fig. Mexico (Naciones Unidas, Departamento de Assuntos Económicos y Sociales).
- 6) CORREIO DA MANHÃ
1958 (7-IX). *Bolívia Marcha para a Prosperidade*, in Supl. Econ. Comerc. Rio de Janeiro, Brasil.

- 7) CUNHA (Euclides da)
1907. *Peru versus Bolivia*: 201 pp. 23 cm + 2 fig. Rio de Janeiro, Brasil (Tip. do "Jornal do Comércio", de Rodrigues & Cia).
- 8) DEWINTER (Alberto)
1952. *La Inmigración y Bolivia la Tierra del Porvenir*, in "Revista Militar" (Bolivia) ns. 174-175 de 52 pp 41-44, 26 cm. La Paz, Bolivia (Ministerio de Defensa Nacional).
- 9) DIX (Arthur)
1943. *Geografia Política*: 198 pp. 18 cm + 42 fig + 1 mapa, 2ª ed. Barcelona, Madri, Buenos Aires, Rio de Janeiro (Editorial Labor S.A.).
- 10) ESCOBAR (Abel Peña y Lillo)
1947. *Síntesis Geográfica de Bolivia*: 416 pp. 21 cm + 31 fig + 3 quadros. La Paz, Bolivia (Editorial "Don Bosco").
- 11) GANDÍA (Enrique de)
1935. *Historia de Santa Cruz de La Sierra (Una Nueva Republica en Sud America)*: 266 pp. 20 cm. Buenos Aires, Argentina (Talleres Gráficos Argentinos, de L.J. Rosso).
- 12) GUNTHER (John), Tradução de Jobinsky (Jorge)
1943. *O Drama da América Latina*: 499 pp. 22 cm + 1 fig + 1 quadro, 2ª ed. Rio de Janeiro, Brasil (Irmãos Pongetti).
- 13) INMAN (Samuel Guy), tradução de Boeing (Guilherme, Dr.)
1945. *América Latina — Sua Importância Mundial*: 545 pp. 22 cm. São Paulo, Rio de Janeiro, Brasil (Editôra Atlas S.A.).
- 14) JAMES (Preston E)
1950. *Latin America*: XVI + 846 pp. 24 cm + 145 fig + 133 ests, revised edition. New York, EE.UU. (The Odyssey Press).
- 15) LOMA (M. Pacheco)
1948. *Resumen de la Historia de Bolivia*: 603 pp. 23 cm + 44 fig. Edicion Ilustrada. Oruro, Bolivia (Eds. distrib. Papel e Imprenta "La Escolar").
- 16) LONDOÑO (Julio, Gen)
1950. *La Visión Geopolítica de Bolívar*: 158 pp. 23 cm. Bogotá, Colômbia (Imprenta del Estado Mayor General).
- 17) MALAGRIDA (Carlos Badia)
1946. *El Factor Geografico en la Política Sudamericana*: 386 pp. 22 cm, 2ª ed. Madri, Espanha (Instituto Editorial Reno).
- 18) MEDINA (E. Diez de)
1909. *El Laudo Argentino en el Litigio Peru-Boliviano*: IV + 55 pp + VIII (anexo) 22 cm + 1 mapa. La Paz, Bolivia (Imp. Artística — Ayacucho).
1923. *La Cuestion del Pacifico y la Política Internacional de Bolivia*: 270 pp. 24 cm + 26 pp. (anexos) + VII (ind). La Paz, Bolivia.
- 19) MENESES (Rómulo)
1943. *El Imperativo Geografico en la Mediterraneidad de Bolivia*: 90 pp. 22 cm. La Paz, Bolivia (Talleres y prensas de Editorial Renacimiento).
- 20) MERCADO M (Miguel)
1919. *Charcas y el Rio de La Plata (Através de la Historia)*: 294 pp. 18 cm + 1 fig. La Paz, Bolivia (Gonzales y Medina).
- 21) MOLINA M (Placido)
1936. *Observaciones y Rectificaciones a la "Historia de Santa Cruz de la Sierra, Una Nueva Republica en Sudamérica"*: 191 pp. 22 cm. La Paz, Bolivia (Imprenta y Litografia Urania).

- 22) MOREIRA (Miguel Mercado)
1930. *Historia Internacional de Bolivia*: II + 569 pp. 23 cm + 14 fig 2ª ed. ampliada. La Paz, Bolivia (Imp. Atenea — De Crespi Hnos).
- 23) RIO-BRANCO (Barão do)
1947. *Questões de Limites (Exposição de Motivos — Vol. IV)*: III + 244 pp. 24 cm + 8 mapas. Rio, Brasil (Ministério das Relações Exteriores, Imprensa Nacional).
- 24) RUCH (Gastão)
1932. *História da América*: 528 pp. 24 cm + 79 fig. Rio de Janeiro, Brasil (F. Briguiet & Cia.).
- 25) TRAVASSOS (Mário)
1933. *Aspectos Geográficos Sul-Americanos (Ensaio)*: 116 pp. 24 cm + 8 fig. Rio de Janeiro, Brasil (Imprensa Militar, EMEP).
- 26) UNIVERSIDAD MAYOR DE SAN FRANCISCO XAVIER (Central de Bolivia)
1932. *Manifiesto de la Universidad Mayor de San Francisco Xavier*: 12 pp. 32 cm + 6 fig. Sucre, Bolivia (Imp y Lit. Salesiana).
- 27) VIANA (Hélio)
1948. *História das Fronteiras do Brasil*: 333 pp. 24 cm. Rio de Janeiro, Brasil (Edição da Biblioteca Militar, Gráfica Laemert Ltda).

C — CHAMADAS

- 1) John Gunther — "O Drama da América Latina".
- 2) Bolivia y el Mundo.
- 3) Julio Londoño, Gen — "La Visión Geopolítica de Bolívar".
- 4) Julio Londoño, Gen — Obra citada.
- 5) Julio Londoño, Gen — Obra citada.
- 6) Julio Londoño, Gen — Obra citada.
- 7) Julio Londoño, Gen — Obra citada.
- 8) A publicação do trabalho foi recomendada ao "Instituto Livre de Ensino das Carreiras Diplomática e Consular" em 1919.
- 9) Carlos Badía Malagrida — "El Factor Geográfico en la Política Sudamericana".
- 10) Carlos Badía Malagrida — Obra citada.
- 11) Carlos Badía Malagrida — Obra citada.
- 12) "Les Démocraties Latines en Amérique".
- 13) "South America and the War".
- 14) "Nuestra Guerra" — "La Coalición Contra La Argentina".
- 15) "Geografía Política" (Ed. Labor, 2ª Ed.), págs. 36, 43 e 165.
- 16) "A Bolívia uma Experiência Geopolítica", in "A Defesa Nacional", n. 537, de abril de 1959 (Trad. Rev. Mil. Argentina — Vol. 92, ns. 3 e 4).